****

**Festival internacional de palhaçaria visita pela segunda vez comunidades indígenas, quilombolas, de periferia e o MST em apoio à luta pela terra**

*Realizado pela rede Pallasos en Rebeldía, que atua em zonas de conflito em várias partes do mundo, o Festiclown pela Terra percorrerá 3 estados brasileiros com apresentações de circo, música e palhaçaria, com a participação especial do grupo musical Txarango (Espanha)*

Um dos maiores expoentes atuais de circo social a nível mundial, a organização internacional **Pallasos en Rebeldía**, promoverá um festival em apoio a demarcação de terras no Brasil. De **01 a 30 de novembro**, realizarão o **Festiclown pela Terra 2018**, um festival de palhaço, música e circo que apresentará espetáculos em comunidades indígenas, quilombolas, de periferia e em acampamentos do MST, junto a grupos que estão lutando pelo direito à terra e por sua cultura.

O festival contará com um show que reunirá artistas que residem em Santa Catarina, no Rio de Janeiro e na Espanha em apresentações junto aos Guaranis, a comunidades quilombolas e a acampamentos do MST em Santa Catarina; a comunidades de periferia no Rio de Janeiro; e aos Kariris-Xocós em Alagoas.

Essa edição do festival também contará com a presença do grupo musical espanhol Txarango. A banda nasceu em 2011 no bairro Raval, cidade de Barcelona (Espanha). De caráter festivo, alcançou popularidade rapidamente. Faz, em média, mais de 100 shows por ano. A preocupação com comunidades em luta a aproximou dos Pallasos en Rebeldía, fazendo com que atuassem juntos em diversas Galas Solidárias (shows coletivos) e no Festiclown Palestine nos anos de 2016 e 2017.

O Festiclown pela Terra dissemina a esperança e a alegria. Dá visibilidade e leva uma mensagem de solidariedade e compromisso às pessoas que, atualmente, no Brasil, dedicam sua vida a um mundo onde caibam todos os mundos, mantendo assim a tradição milenar de rebeldia dos palhaços e artistas de circo.

Ele nasceu da primeira caravana realizada pelos Pallasos en Rebeldía junto aos Kariris-Xocós, em Alagoas no ano de 2014. Por meio desta experiência, no compromisso adquirido junto as comunidades indígenas do Brasil, o projeto foi adquirindo maior dimensão até se consolidar como uma luta contínua dos Pallasos en Rebeldía. Cabe destacar que neste mesmo ano o coletivo realizou outro projeto solidário no Brasil, o Festiclown Favela, que integrou a programação do 2º Festival Internacional de Circo do Rio de Janeiro.

Por consequência, no ano de 2016, realizou o primeiro Festiclown pela Terra que visitou o acampamento de retomada das terras Kariris-Xocós em Alagoas, acampamentos e assentamentos do MST no Rio Grande do Sul, a luta por demarcação das terras dos Guaranis, Kaiowás e Terenas no Mato Grosso do Sul, e dos Guaranis em Santa Catarina.

Pallasos en Rebeldía é uma rede internacional de grupos artísticos que promovem a fraternidade entre os povos através da arte, combatem culturalmente, ao lado das coletividades que fazem frente a este sistema global de terror usando a magia do Circo. Aposta numa humanidade mais bela e mais justa a partir do universo da palhaçaria. Uma associação cultural e de cooperação internacional que atua em zonas de conflito, em apoio à luta pela sobrevivência dos povos originários em um mundo globalizado – comunidades indígenas no Brasil, comunidades indígenas zapatistas no México, acampamentos de refugiados na Palestina, Argélia e na Europa, entre outros.

Utilizando o riso como ferramenta de libertação de povos oprimidos, o coletivo artístico-solidário agrega profissionais de vários países, de reconhecido prestígio, como **Patch Adams, Leo Bassi, Pepe Viyuela e Jango Edwards**. Por sua atuação, já recebeu diferentes homangens, como o Prêmio de Honra do Festival de Primavera de Cinema 2016 (Vigo/Espanha), pelo trabalho realizado em acampamentos de refugiadas na Europa, e o Prêmio Esperança de Palestina al Cor 2013, pelo compromisso com a liberdade do povo palestino.

Para Iván Prado, porta-voz internacional dos Pallasos en Rebeldía, “um mundo sem justiça é um mundo triste, uma humanidade sem os povos originários é uma humanidade pobre e cinza. Hoje, mais do que nunca, se faz necessário o nosso trabalho como guerrilheiros do amor, para que nunca mais haja um futuro no qual os indígenas sejam massacrados impunemente, para que nunca mais ninguém careça de um pedaço de terra para cultivar seu digno alimento, para que nunca mais nenhum ser humano seja privado de seu direito inalienável de ser feliz”.

Rascunho

Festiclown pela Terra é um festival de palhaçaria e de circo que, de 1 a 30 de novembro de 2018, se apresentará em comunidades indígenas, quilombolas, de periferia e em acampamentos do MST que estão lutando por seu direito a terra e a sua cultura.

A caravana dos Pallasos en Rebeldía com Txarango visitará territórios Guaranis, comunidades quilombolas e acampamentos do MST em Santa Catarina, comunidades de periferia no Rio de Janeiro, território Karapotós e a retomada de terras dos Kariris-Xocós em Alagoas.

A finalidade do Festiclown pela Terra é disseminar esperança e alegria, levando uma mensagem de solidariedade e compromisso a todas as pessoas que hoje, no Brasil, dedicam sua vida por um mundo onde caibam todos os mundos, mantendo assim nossa tradição milenar de rebeldia como palhaços e artistas de circo social.

**Programação Festiclown pela Terra 2018**

31/10 - Abertura oficial do evento - O ABISMO, Florianópolis/SC.

01 a 02/11 - Quilombo Invernada dos Negros, Campos Novos e Abdon Batista/SC.

03/11 - Acampamento do Movimento Sem Terra, São Cristovão do Sul/SC.

04/11 - Tekoá Yakã Porã, Guaranis - Morro dos Cavalos, Palhoça/SC.

05/11 - Quilombo Vidal Martins, Florianópolis/SC.

07/11 - Tarumã - Guaranis, Araquari/SC.

08/11 - Piraí - Guaranis, Araquari/SC.

11/11 - Cabaré de Rua - show coletivo solidário, Rio de Janeiro/RJ.

13 a 17/11 - Kariris-Xocós, Porto Real do Colégio/AL e Karapotós, São Sebastião/AL.

20/11 - Complexo do Alemão, Rio de Janeiro/RJ.

21/11 - Jongo da Serrinha, Rio de Janeiro/RJ.

22/11 - Arena Jovelina - Pavuna, Rio de Janeiro/RJ.

**Ficha Técnica**

Realização: Pallasos en Rebeldía

Direção: Iván Prado

Produção executiva:

Produtores locais: Carol Costa, Débora de Matos, Egon Seidler, Elenice do Nascimento, Gabriela Leite, Greice Miotello, João França, Letícia Helena e Viviane Vasconcelos.

Designer:

Registro: Carol Macário, Duran Sodré e Vanessa Soares.

Artistas e grupos: (A)Gentes do Riso, Circo no Ato, Maracatu Arrasta Ilha, Traço Cia. de Teatro e Txarango.

Povos e lutas: Comunidades de periferia (RJ), Guaranis (SC), Comunidades Quilombolas (SC), Karapotós (AL), Kariris-Xocós (AL) e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Apoio:

**Contatos de imprensa**

Festiclown pela Terra - Brasil: +55 48 984125624 / 988361394 :: tracoteatro@gmail.com

Pallasos en Rebeldía - Espanha: [comunicacion@pallasosenrebeldia.org](mailto:comunicacion@pallasosenrebeldia.org)

**Mais informações**

Página virtual: [pallasosenrebeldia.or](http://pallasosenrebeldia.org/)g

Página em rede social: facebook.com/pallasosenrebedia

Registros em fotos: flickr.com/photos/117321102@N02/

Registros em vídeo - Festiclown pela Terra 2016:

Mato Grosso do Sul - <https://vimeo.com/187636594>

Santa Catarina - <https://youtu.be/ustIFFl3nHw>

Rio Grande do Sul - https://vimeo.com/178229757

Alagoas - <https://vimeo.com/174330835>

**(A)GENTES DO RISO**

Coletivo artístico que leva a Palhaçaria para atuação em comunidades hospitalares, humanizando os ambientes e suas relações por meio do riso, da alegria, da musicalidade e da poesia. Uma rede de artistas colaboradores concebida e abraçada pela Traço Cia. de Teatro desde o ano de 2011.

**CIRCO NO ATO**

Coletivo de artistas criado durante o curso de formação da Escola de Circo Social do Crescer e Viver, a partir do processo de criação do espetáculo “Um dia de João”, pelo reconhecimento de uma afinidade artística conquistada no trabalho. O Circo no Ato, em seu curto tempo de existência, ambiciona incidir sobre a cena circense carioca, abraçando todas as possibilidades de atuação e até mesmo inventando seus próprios espaços de ação.

**MARACATU ARRASTA ILHA**

O grupo atua desde 2002 em Florianópolis e tem por objetivo difundir a cultura do Maracatu de Baque Virado (brincadeira popular urbana de forte cunho religioso, uma manifestação de origem africana inserida no ciclo carnavalesco), além de outras manifestações populares como o boi de mamão, afoxé e coco de roda. Desenvolve trabalhos em comunidades com crianças e jovens em situação de risco social, realiza intercâmbios com os mestres e integrantes das nações de maracatu de Pernambuco e ministra, anualmente, oficinas para iniciantes.

**TRAÇO CIA. DE TEATRO**

Companhia teatral criada em agosto de 2001, em Florianópolis/SC, pelo sonho de construir espaços de liberdade e arte. O teatro de rua, a palhaçaria e a intimidade com o espectador levaram seus integrantes a desenvolver uma linguagem própria, pautada no encontro, na busca de uma relação livre, direta e potencialmente transformadora com o outro nos mais surpreendentes territórios. Desde 2013 é parceira dos Pallasos en Rebeldía. Trabalha para incendiar em arte, acalmando a brasa do mundo.

**TXARANGO**

Nascidos no Raval, o bairro mais multicultural de Barcelona, esta banda colocou de cabeça para baixo o panorama musical Catalão. Sua fusão musical, seu frescor e seu caráter festivo alcançaram sucesso de crítica e público. Já no ano de início, 2011, realizou 50 shows e, um ano depois, seu primeiro álbum atingiu o número de 60.000 downloads em seis meses. No ano de 2013, executou mais de 80 performances em 8 meses, fechando o ano com apresentações nos países escandinavos. Parceiros dos Pallasos en Rebeldía, já atuaram juntos em diferentes caravanas pelo mundo.

**COMUNIDADES DE PERIFERIA**

**COMUNIDADES QUILOMBOLAS**

**GUARANIS**

**KARAPOTÓS**

**KARIRIS-XOCÓS**

**MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA**

O MST está organizado em 24 estados nas cinco regiões do país. No total, são cerca de 350 mil famílias que conquistaram a terra por meio da luta e da organização dos trabalhadores rurais. Mesmo depois de assentadas, estas famílias permanecem organizadas, pois a conquista da terra é apenas o primeiro passo para a realização da Reforma Agrária.

**MANIFESTO PELA TERRA**

Ser feliz consigo mesmo abraçando suas sombras e seus medos.

Ser feliz com uma América Latina unida e com uma Europa que acolhe os refugiados.

Ser feliz com um Brasil que ama os seus povos originários e preserva suas terras.

Ser feliz com a possibilidade de um novo amanhecer.

Essa felicidade é o alimento dos palhaços no mundo.

Ser feliz com o mundo em que vivemos é a palavra de ordem do Circo.

Não é possível ser feliz enquanto matam crianças na Palestina, enquanto milhares morrem em fronteiras devido às guerras e a miséria.

Não é possível ser feliz num Brasil que esquece e dá as costas a seus povos originários, o tesouro da biodiversidade cultural do Planeta.

Realizamos o Festiclown Pela Terra pelo DIREITO DE VIVER A FELICIDADE DE HABITAR A TERRA, de respeitar, de cuidar, de defender e de viver dela.

Festiclown Pela Terra em defesa dos povos originários do Brasil, das comunidades quilombolas e do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), como caminho para a Humanidade cheia de luz e alegria que cultiva e venera a terra.

Os Pallasos en Rebeldía levam o Circo, sorrisos e, principalmente, a fraternidade humana às comunidades indígenas que amam a nossa semente e nossa raiz, que rezam, cantam e dançam a beleza de fazer parte da mãe natureza.

Os Pallasos en Rebeldía usam o riso contra esse sistema de terror que aflige o mundo, globalizando a esperança. Os palhaços se rebelam pela liberdade de ser da terra, em favor dos povos originários do Brasil e de todo o mundo, contra a globalização da morte e do dinheiro.

Vamos rir pela terra e, assim, os povos originários voltarão a ser disseminadores da esperança e do futuro.